

**Creche do Paço**  
**Projeto Educativo 2017 - 2018**

**“Da Terra ao Céu”**  
**Do grão de Terra à Descoberta de Outros**  
**Lugares**

*Resposta Social de Infância da Santa Casa da  
Misericórdia de Almeirim*

*“ Aquilo que se passa no espírito da criança determina a sua atividade lúdica; a brincadeira é a sua linguagem secreta que nós devemos respeitar mesmo que a não compreendamos.”*

(Bettelheim, Bruno)

## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO AO PROJETO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. IDENTIDADE.....</b>	<b>6</b>
2.1. Quem Somos?.....	6
2.2. Missão da SCMA.....	6
2.3. Valores.....	7
2.4. Visão.....	7
<b>3. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL DA CRECHE.....</b>	<b>8</b>
3.1. Caracterização do Meio.....	8
3.1.1 Caracterização Geográfica.....	8
3.2. Respostas Sociais de Infância da SCMA.....	8
3.3. Horário de Funcionamento.....	9
3.4. Caracterização Escolar – Pais/Crianças.....	9
3.5. Estrutura Física do Colégio.....	10
3.6. Recursos do Meio.....	11
3.7. Parcerias.....	12
3.8. Recursos Humanos.....	13
3.8.1. Corpo Docente.....	13
3.8.2. Corpo não Docente.....	14
3.9. Uniforme.....	14
<b>4. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>5. A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO.....</b>	<b>16</b>
5.1. Agentes de Ação Educativa Envolvidos no Projeto.....	19
<b>6. PROJETO EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>20</b>
6.1. Objetivos Gerais.....	24
6.2. Prioridades e Princípios Orientadores.....	24
6.3. Pedagogia Orientadora.....	26

<b>6.4. Organização do Espaço Educativo.....</b>	<b>26</b>
<b>6.5. Prática Pedagógica do Corpo Docente e do Corpo não Docente.....</b>	<b>27</b>
<b>7. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO 1: CALENDARIZAÇÃO.....</b>	<b>33</b>

## **1. Introdução ao Projeto**

Entende-se por projeto educativo;

*“Documento pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa.”*  
(COSTA, Jorge. *Gestão escolar- participação, autonomia, projeto educativo de escola*. Lisboa: Texto Editora, 1991)

O presente documento pretende caracterizar a Instituição num todo e constituir-se como orientação geral da prática pedagógica para todas as salas da Creche do Paço.

Foca o desenvolvimento global ambicionado, para todas as crianças, pretendendo ter reflexos nas condições de aprendizagem das mesmas.

Representa por isso, juntamente com o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades, o documento orientador pelo qual se devem pautar as ações educativas de forma a dar-lhes sentido, unidade, coerência, a proporcionar o aperfeiçoamento das capacidades de cada criança e propiciar, a partir de uma sólida formação geral de base, a preparação para uma vida futura.

## **2. Identidade**

### **2.1. Quem Somos?**

A Creche do Paço, adiante designada por creche, é uma Resposta Social da Santa Casa da Misericórdia de Almeirim (SCMA).

A Creche começou a funcionar em Setembro de 2009, no 1º andar de um edifício pertencente à SCMA. Foi o mesmo restaurado e adaptado para acolher 33 crianças. A decisão de avançar com a obra prendeu-se com a existência de uma extensa lista de espera e inexistência de respostas compatíveis com as necessidades das famílias.

Atualmente, a capacidade da Creche foi alargada para 35 crianças, podendo receber 8 crianças no berçário, 12 crianças na sala de 1 ano e 15 crianças na sala dos 2 anos.

Esta resposta Social desenvolve a sua prática segundo as diretrizes do Ministério do Trabalho e Segurança Social seguindo as orientações dos critérios da Qualidade, do Manual de processo – Chave de Creche e as Orientações Curriculares, suas pedagogias e objetivos.

## 2.2 Missão da SCMA

Porque existimos?

A SCMA existe para prestar apoio à família, mediante a prestação de serviços de assistência social, abrangendo utentes desde a primeira infância até à terceira idade sem distinção, devendo para isso, sempre que possível e de acordo com as necessidades identificadas, investir no apoio à infância e à terceira idade.

## 2.3. Valores

Quais os nossos princípios?

A SCMA exerce a sua ação através da prática das catorze obras de Misericórdia, tanto espirituais como corporais, e no sector especificamente religioso, sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia.

## 2.4. Visão

Como representamos o futuro?

A SCMA pretende proporcionar um futuro com qualidade, através da prestação de um serviço de excelência, valorizando e qualificando os recursos humanos.

A creche, pela sua especificidade de resposta, promove um ambiente acolhedor repleto de afetos, cuidados básicos, sempre associados/articulados com uma intencionalidade educativa suportada em documentos e principalmente em ações e práticas visíveis diariamente.

Abordar a aprendizagem na primeira infância é refletir sobre a sua relação com o desenvolvimento humano. Conforme Papalia, Diane e Feldman McGraw (2001), *“aprendizagem e desenvolvimento são processos interdependentes que se pressupõem mutuamente”*.

*“Para haver aprendizagem é necessário que o indivíduo tenha atingido determinado nível de desenvolvimento e, à medida que o indivíduo aprende, vão ocorrendo mudanças progressivas e cumulativas na sua estrutura, pensamento e comportamento que estimulam o seu processo de desenvolvimento”* Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, e Gomes, 2007.

De acordo com Bruner (1996) *“aprender não se realiza sem ajuda, ocorre com os outros, desenvolve-se com o auxílio de códigos culturais”*. Neste sentido, *“aprender é um processo social de construção, de partilha e comunicação”* (Tavares, 1998).

### **3. Caracterização Contextual da Creche**

#### **3.1. Caracterização do Meio**

##### **3.1.1. Caracterização Geográfica**

A Creche do Paço situa-se na freguesia de Almeirim, em Almeirim, junto ao mercado municipal, mais precisamente na Rua Febo Moniz.

Almeirim é uma Cidade que se situa na margem esquerda do rio Tejo, a 76 km de Lisboa e a 7 km de Santarém, Capital de Distrito.

É sede de um município com 221,80 km<sup>2</sup> de área e cerca de 32.000 habitantes, subdividido em 4 freguesias. O município é limitado a Norte pelo município de Alpiarça, a Leste e Nordeste pelo município da Chamusca, a Sul pelo de Coruche e Salvaterra de Magos, a Oeste pelo do Cartaxo e a Noroeste pelo município de Santarém, que é a capital.

A cidade de Almeirim tem cerca de 17.000 habitantes o que representa metade da população de todo o concelho.

#### **3.2 Respostas Sociais de Infância da SCMA**

A SCMA tem em funcionamento as seguintes respostas sociais de infância: Creche Colégio Conde de Sobral, Creche do Paço, Pré-escolar do Colégio Conde de Sobral e Centro de Estudos.

Estas respostas sociais têm acordos com o Centro Distrital de Solidariedade Social de Santarém, com o Ministério da Educação e não têm fins lucrativos.

#### **3.3 Horário de Funcionamento**



A resposta social de Creche funciona todos os dias úteis das 9h às 17h. A existência de horário alargado, das 7.30h às 19.30h, funciona para os pais que necessitem de apoio por motivos laborais. Encerra no Natal, na Páscoa e na segunda quinzena do mês de Agosto.

### 3.4 Caracterização Escolar – Pais / Crianças

A principal atividade da população de Almeirim era a agricultura. Neste momento nota-se que a indústria, o comércio e, principalmente a restauração, têm vindo a ocupar uma posição de destaque no desenvolvimento socioeconómico da cidade.

A famosa sopa de pedra, o pão (caralhotas), o vinho e os produtos regionais como, os enchidos e o melão, são a aposta da Autarquia. Talvez por isso continue a ser uma realidade a produção de diversos produtos hortícolas que ainda representam uma importante fonte de riqueza para este concelho.

As famílias que procuram SCMA pertencem a todas as classes sociais, procuram os serviços porque acreditam e confiam nas aprendizagens oferecidas e resultados alcançados pela resposta social, a proximidade da residência e a segurança proporcionada são também fatores de seleção.

As crianças usufruem de um ambiente de grande harmonia. Instalações adequadas, com grande luz natural e atividades diversificadas, partindo do interesse de cada criança. O bom ambiente proporcionado cria laços que perduram pela vida fora.

### 3.5 Estrutura Física do Colégio

A creche é constituída pelas seguintes áreas:

- Entrada;
- Escada de acesso;
- Hall;

- Refeitório;
- Área polivalente com equipamento lúdico (recreio interior);
- Copa de receção;
- Despensa;
- Casa de arrumos;
- Hall de cabides;
- Sala de reuniões/descanso;
- Casa de banho de adultos;
- Corredor;
- Sala de bebés com berçário e sala parque;
- Copa de leites;
- Instalações sanitárias duplas para 1 ano e 2 anos;
- Sala de 1 ano;
- Sala de 2 anos;
- O recreio exterior é comum à creche do Colégio Conde de Sobral.

### 3.6. Recursos do Meio

A implementação de um projeto educativo pressupõe uma parceria equilibrada e de qualidade com o espaço envolvente. Neste sentido todos os parceiros e recursos disponíveis na comunidade educativa revestem-se de uma enorme importância no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A cidade de Almeirim está equipada com os seguintes serviços:

- Autarquia;
- Biblioteca;

- Bombeiros;
- Centro de Saúde pública;
- Centro Escolar;
- Centro de Reabilitação e Integração de Almeirim (CRIAL);
- Creches pertencentes a Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ);
- Cortes de Ténis;
- Correios;
- Entidades bancárias;
- Escola do 1º ciclo do ensino básico dividida em dois edifícios;
- Escola C+S;
- Escola Secundária;
- Escolas particulares de Línguas;
- Escolas de equitação;
- Edifício privado com Creche, Pré-Escolar e Atividades dos Tempos Livres;
- Farmácias;
- Jardins de Infância pertencentes a Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Jornal quinzenal “O Almeirinese” pertencente à SCMA;
- Museu Municipal de Almeirim;
- Parques infantis;
- Piscinas Municipais;
- Quartel da Guarda Nacional Republicana;
- Salas de Pré-escolar pertencentes ao Ministério da Educação;
- Sala de espetáculos (Cine Teatro);
- SNIPI - Intervenção Precoce de Almeirim;
- Vários Centros de Atividades de Tempos Livres (um pertencente ao Centro Paroquial, e outros particulares com fins lucrativos).

### 3.7. Parcerias

As entidades públicas e privadas com quem existem parcerias formais e informais são as seguintes:

- Agrupamento de Escolas de Almeirim;
- Agrupamento de Escuteiros de Almeirim;
- Associação Dom Pedro V;
- Bombeiros Voluntários de Almeirim;
- Câmara Municipal de Almeirim;
- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social;
- Centro Paroquial de Almeirim;
- Centro de Saúde;
- Comunidade Sementes do Verbo;
- Compal;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Conselho Local de Ação Social de Almeirim;
- Conselho Municipal de Educação;
- Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo;
- EAPN (Rede Europeia contra a Pobreza);
- Escola de Formação Técnica Especializada (M.A. - Alverca);
- Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich;
- Escola Superior de Educação de Santarém;
- Escola Superior de Saúde de Santarém;
- Escola Técnico Profissional dos Gagos;
- Escola Técnico Profissional do Ribatejo (Santarém);

- Escola Técnico Profissional Vale do Tejo (Tremes);
- Guarda Nacional Republicana;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- Museu Municipal de Almeirim;
- Nestlé;
- NERSANT – Associação Empresarial da Região de Santarém;
- Programa Integrado de Intervenção Precoce;
- Universidade Sénior de Almeirim.

### 3.8. Recursos Humanos

#### 3.8.1. Corpo Docente

A Creche dispõe do seguinte corpo docente:

- Uma Diretora Pedagógica (comum a todas as respostas de Infância);
- Duas Educadoras de Infância licenciadas, sendo que uma é responsável pela resposta social.

#### 3.8.2. Corpo não Docente

O Corpo não docente afeto à Creche é composto por:

- Quatro Auxiliares de Ação Educativa;
- Uma Auxiliar de Serviços Gerais.

Corpo não docente afeto às Valências da Infância:

- Uma Motorista

- Uma Ajudante de Motorista
- Técnico da manutenção

A resposta social usufrui de serviços prestados pelo pessoal comum a todas as valências da infância e terceira idade, nomeadamente:

- Três Cozinheiras;
- Três Ajudantes de Cozinha;
- Uma Lavadeira;
- Uma Costureira;
- Três colaboradores de serviços administrativos, sediados na sede da SCMA.

### 3.9. Uniforme

O uniforme caracteriza a Instituição, é um elemento de uso obrigatório por questões de segurança e uniformização de todas as crianças.

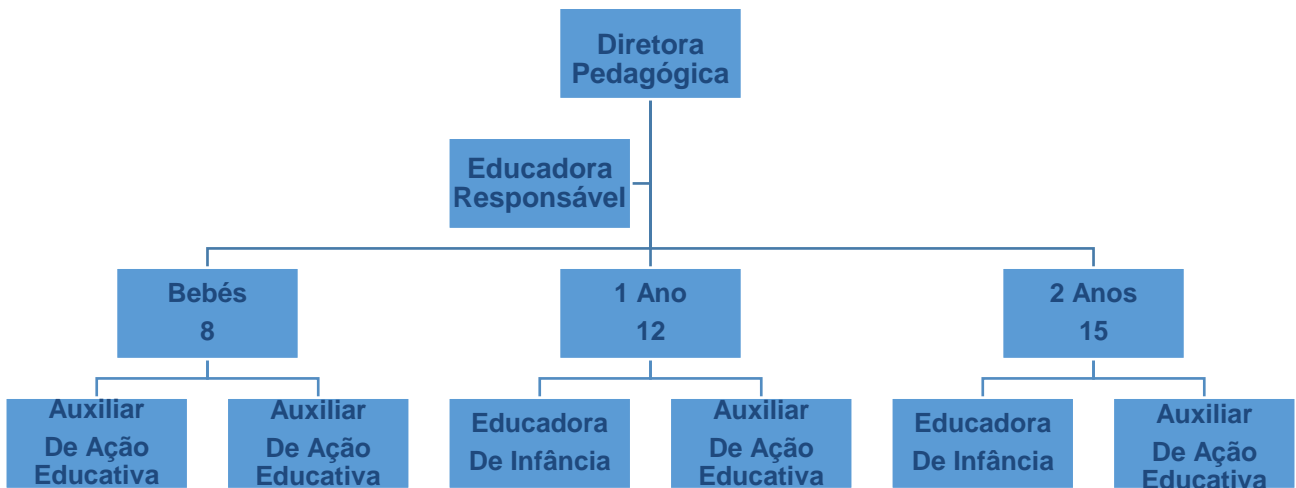
Do uniforme faz parte:

- Bibe verde alface e branco com modelo próprio;
- Emblema (fornecido na instituição);
- Identificação (nome em letras pequenas e sem decorações adicionais);
- Chapéu (adquirido na instituição) com identificação.

## 4. Organização Pedagógica e Formação

A organização e funcionamento da Creche definido no Regulamento Interno podem ser representados através do seguinte organograma

## Creche do Paço



### 5. A Importância do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um “(...)documento que orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica, se não de todos os elementos da comunidade escolar, pelo menos da generalidade dos autores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, que descobre e desenvolve os fatores capazes de empenharem os autores na consecução dos objetivos da escola e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando (...)” (Rodríguez, 1985)

Como refere Grossi, “É na dinâmica de comprometimento que emergem os caminhos de uma pedagogia inclusiva na creche. Cada instituição deve possuir uma política única, de promover uma Educação Infantil de qualidade para todos, visando o desenvolvimento de uma infância compreendida e valorizada no seu momento, e nas suas particularidades.” (Grossi, 2001)

O Projeto Educativo pretende:

- Ser um instrumento de gestão coerente, procurando apontar estratégias para atingir os fins a que a Creche se propõe;
- Diagnosticar precocemente possíveis dificuldades comportamentais e/ou cognitivas, fazer o seu encaminhamento, colaborando com parceiros educativos seguindo as estratégias definidas.
- Incentivar a continuidade educativa;
- Valorizar a relação e a comunicação com os pais;
- Promover o contacto para além das reuniões gerais e particulares disponibilizando-se sempre que necessário para dialogar e encontrar soluções conjuntas.

Para a sua realização é necessário: Saber, Poder, Querer, Conhecer, Refletir, Reformular e Avaliar o que se deseja ou se necessita, tornar a sua execução possível e, de facto, envolver-se de tal maneira para que ele se torne realidade a cada dia.

O Projeto Educativo, baseado nos princípios e valores da sã convivência, deve respeitar e preocupar-se na preservação do futuro. Criar contextos enriquecedores, fomentar a excelência, valorizar cada criança na sua singularidade, proporcionar experiências ricas, diversas e profundas ao nível cognitivo, social, emocional e físico. Só com uma estrutura organizada e pensada se pode ajudar a criança a crescer.

O Objetivo da Educação Infantil... *“É proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos estimulando o seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade”.* (COLE, 2003,)

A primeira infância é uma fase da vida que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social da criança, é o período em que se constitui a base de toda a formação da sua personalidade. Logo que o bebé nasce começa a adquirir



conhecimentos sobre o mundo que o rodeia e a revelar-se com um comportamento que o tornará único. A este processo dá-se o nome de desenvolvimento.

O trabalho desenvolvido em creche, dos 4 meses até aos 3 anos, é caracterizado por um conjunto de especificidades muito próprias, requer uma atenção e conhecimento diferenciado na medida em que recebe crianças muito pequenas e com necessidades que passam por um conjunto de cuidados básicos essenciais ao seu desenvolvimento associados/integrados a um conjunto de opções: Prioridades Educativas – Intencionalidade Educativa.

É desta realidade que parte o grande objetivo deste projeto. Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e de vínculos afetivos.

Para que este processo possa acontecer, o trabalho quotidiano com as crianças tem sempre em vista o desenvolvimento global e equilibrado de todas as suas potencialidades, pelo despertar da curiosidade e do pensamento, pela promoção da saúde e bem-estar, pela formação moral e inserção em grupos e outras comunidades exteriores à família, respeitando sempre o ritmo individual de cada criança.

A creche, numa fusão constante de cuidados e educação, deverá promover experiências na vida da criança, desenvolvendo e facilitando a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.

Deverá privilegiar as rotinas e os tempos organizados como momentos de excelência, tendo sempre como fio condutor as atividades pedagógicas planeadas segundo parâmetros de crescimento e características do grupo.

Deverá ainda proporcionar um ambiente seguro, saudável e adequado ao seu desenvolvimento, oportunidades para interagirem com outras crianças, liberdade para explorarem utilizando todos os seus sentidos.

*“(...)É na Educação Infantil que as habilidades são estimuladas e desenvolvidas para que a criança passe por cada uma das fases com bom desempenho. Ter desenvolvido, somente algumas competências, não quer dizer que a criança está pronta a passar para o nível seguinte. A criança deve ser analisada num todo e não em fatias ou pedaços (...)” (Winnicott)*

### 5.1. Agentes de Ação Educativa envolvidos no Projeto

- As Crianças, principais protagonistas da ação educativa e que contribuem para a concretização do projeto, através da sua participação nas diferentes atividades.
- Os Educadores, que com os seus saberes, afetividade, estímulo, ajuda e conselho, favorecem o desenvolvimento global das crianças. Para isso, tentam estabelecer uma relação de interajuda franca e colaboradora com os pares, privilegiando a troca de ideias e o trabalho em equipa.
- As Auxiliares de Ação Educativa, que em colaboração estreita com os Educadores, ajudam e continuam as linhas orientadoras definidas no projeto curricular de sala.
- Todos os funcionários, que cumprem funções na Instituição.
- Os Pais, como primeiros responsáveis pela educação dos filhos, que com o seu empenho e diálogo construtivo com a resposta social, podem contribuir para a concretização dos objetivos a que a Creche se propõe.

## **6. Projeto Educativo da Instituição**

### **“Da Terra ao Céu”**

#### **“Do grão de Terra à Descoberta de Outros Lugares”**

O título do Projeto Educativo, retrata a intencionalidade pedagógica pela qual a Instituição se pauta, e que rege todos os comportamentos, intencionalidades e ações, pelas quais se deve orientar todo o corpo docente.

Da pretensão destas faixas etárias fazem parte uma imensidão de conceitos inatos, conceitos esses que trabalhados e explorados, farão desabrochar a consciencialização progressiva das capacidades da criança.

É por isso nossa intenção propiciar um ambiente securizante onde a criança aprenda a SER, se relacione com o espaço, pares, se identifique com ser único que é, descobrindo o seu EU e o Mundo onde está inserida.

Unanimamente vários psicólogos consideram “...o bom desenvolvimento da criança na primeira infância, como primordial, na qual a criança construirá uma base que a beneficiará por toda a vida” (UNESCO, 2007).

Devem-se, por isso, definir estratégias adequadas, que serão registadas no Projeto Curricular e no Projeto Educativo. Deverá ser um projeto vivo, refletido, partilhado, que possua as Orientações Educativas claras, de acordo com as especificidades, do contexto Educativo onde são referidos princípios de trabalho englobando as vivências, valores e opções mais significativas.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro.

Pretende-se por isso, prestar todos os cuidados básicos sempre associados/articulados com uma intencionalidade educativa suportada em documentos e principalmente em ações e práticas visíveis diariamente, o que implica:

- Contribuir para a felicidade da criança;
- Pensar a criança como um aprendiz efetivo e ativo, que gosta de aprender;
- Criar um ambiente flexível e responsivo;
- Estabelecer relações que encorajem a criança a participar de forma ativa;
- Proporcionar aprendizagens estimulantes, em que as crianças se sintam envolvidas e que possuam significado para elas;
- Procurar conhecer o grupo de crianças pelo qual se encontra responsável, observando o seu comportamento e interações;
- Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade;
- Dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos;
- Envolver os Pais nos objetivos e no trabalho desenvolvido na sala.

*“A criança muito pequena recebe cuidados que ajudam o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social e físico” (Granger, M<sup>a</sup>. José Guia).*

Pretende-se em concordância com esta autora, desenvolver um trabalho que deverá *“oferecer às crianças o ambiente que substitui o meio familiar, num local onde (...) será possível desenvolverem-se em todos os domínios”* ser o prolongamento da família, entre outras, devendo fornecer oportunidades de atividades de estimulação, sono tranquilo, higiene e repouso.

Segundo nos diz Gabriela Portugal, *“aquilo que as crianças necessitam é de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas, uma relação com alguém em quem confiem, respeito, um ambiente seguro, saudável e adequado ao seu nível de*

*desenvolvimento, oportunidades de interagir com outras crianças e liberdade para explorar utilizando todos os seus sentidos” (1998: 208).*

O desafio ao corpo docente é: como possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento motor, dando oportunidade às crianças, vivências corporais agradáveis, que se tornem parte das suas vidas, incorporando-se as suas culturas de modo que sintam prazer na atividade física, na expressão, no movimento para sempre, e não somente durante a infância.

Tanto os autores que tratam do desenvolvimento humano como os que se dedicam ao estudo do desenvolvimento motor são unânimes em afirmar que os primeiros anos de vida são importantíssimos para qualquer aprendizagem. É nesse período que se desenvolvem as habilidades fundamentais à sobrevivência, à medida que nos relacionamos com o mundo externo.

Aprendemos a ficar de pé, a caminhar, a correr, a rastejar, a saltar e a falar. Nos anos que se seguem, apenas as aperfeiçoamos e adaptamos às necessidades de vida. Vygotsky afirma que “...*é na presença do outro que o homem se constitui e que forma o seu EU*”.

As expressões de alegria, tristeza, dor, desconforto ou satisfação feitas por um bebé, só adquirem esse significado quando interpretadas ou decodificadas pelo seu interlocutor. A partir desse “diálogo”, tais movimentos que inicialmente eram reflexos começam a adquirir intencionalidade, ou seja, o bebé percebe que cada gesto feito causa uma reação nas pessoas com quem convive e começa a fazer deles um meio de comunicação.

Portanto, o convívio da criança com outras pessoas, sejam elas adultas ou também crianças, é de fundamental importância para o seu desenvolvimento. A organização desse espaço de convívio também passa a ter muita importância, conforme seja estimulante e provocador de situações de movimento, diálogo e gestualidade.

A criança enquanto ser ativo experimenta através do seu corpo, construindo o seu conhecimento. Aprende fazendo, coordenando os sentidos, ações e sentimentos. Observa, alcança, agarra, leva à boca, cheira, manipula, imita... pessoas e/ou objetos que lhe despertem a atenção. É nesta constante interação com o mundo físico e social que se vai descobrindo e desvendando o seu mundo. Descobre como deslocar-se, como segurar e manipular objetos, como comunicar com as pessoas que a rodeiam, como responder a diferentes estímulos. À medida que todo o seu desenvolvimento motor, postura, (andar, correr, saltar, trepar..) se vai desenvolvendo, assim como a sua precisão de movimentos ( segurar na colher, no lápis no pincel..) a criança conquista não só o espaço como descobre através da manipulação. A par desta sua independência e curiosidade natural, a criança cria laços emocionais, relações de confiança com pessoas significativas que lhe permitem sentir-se segura na exploração do ambiente que a rodeia.

*Segundo Winnicott, “o acto de brincar desenvolve-se numa área intermédia entre o mundo real e imaginário, num estado de suprema concentração entre o sonho e a realidade”.*

Ao nível do desenvolvimento da criança, brincar/jogar são uma necessidade, para além de iniciarem um boa relação com a realidade, permitem de uma forma agradável a integração do mundo e, conseqüentemente, as relações sociais.

Para além do brincar/jogo o autor considera, igualmente importante, abordar uma outra temática: os sentidos, isto porque é através destes que a criança tem a primeira experiência com o que a rodeia e fá-lo através da boca e das sensações que recebe na pele.

Com isto adapta-se ao meio e começa a construir o seu conhecimento do mundo e de si, tendo por base o que os seus sentidos lhe transmitem reconhecer/conhecer, vendo, tocando, ouvindo, cheirando e provando.

A primeira infância, enquanto etapa de vida, apresenta características de aprendizagem específicas e únicas. Conhecer e refletir sobre este processo é um desafio constante do profissional de educação que, diariamente, interage com crianças até aos 3 anos de idade.

Sabendo que a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma integrada, assumimos o risco de incidir sobre uma fase da vida caracterizada por mudanças constantes e rápidas a nível motor, cognitivo, linguístico, social e afetivo.

Acreditando e aceitando como uma verdade toda a Pedagogia orientadora, assumimos como título do nosso Projeto: “Da Terra ao Céu”

### 6.1.Objetivos Gerais

- Dar prioridade à relação, ao brincar;
- Criar um clima securizante, com regras e rotinas bem definidas;
- Educar através dos afetos;
- Fomentar a relação Instituição / Família.

### 6.2.Prioridades e Princípios Orientadores

A Creche segue os princípios orientadores propostos pela Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI, presidida por Jacques Delors e financiada pela UNESCO, 1996, nomeadamente:

- Aprender a Conhecer;
- Aprender a Fazer;
- Aprender a Viver Juntos;
- Aprender a Ser.

As prioridades da Creche são as seguintes:

- Criar laços afetivos, de segurança com cada criança e com o seu grupo;
- Apostar no desenvolvimento global e harmonioso de cada criança;
- Investir em tempos de qualidade construídos na rotina diária;
- Valorizar as formas de comunicação únicas de cada criança, e preocupar-se em repetir sempre as palavras de maneira correta e pausada;
- Trabalhar simultaneamente todas as áreas de desenvolvimento: físico, emocional, social e cognitivo;
- Respeitar a criança enquanto pessoa de valor e ajudá-la a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos e frustrações;
- Estimular a interiorização de pequenas regras de comportamento incentivando a sua aceitação;
- Ajudar na aceitação do Não e de Contrariedades. (Resiliência);
- Despertar a curiosidade e o espírito crítico;
- Fomentar atividades de concentração, atenção e memorização;
- Criar e manter as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças;
- Organizar o espaço e os materiais, de forma adequada aos desenvolvimentos pretendidos;
- Disponibilizar e utilizar materiais estimulantes e diversificados;
- Sensibilizar os Pais e Encarregados de Educação a colaborarem com as aprendizagens que a Creche incutir;
- Assegurar os cuidados de higiene e alimentação;
- Garantir a integridade emocional e física de todas as crianças;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas.



### 6.3. Pedagogia Orientadora

*“As escolas de qualidade veem o processo de aprendizagem como uma espiral, com as energias dos alunos e dos professores dirigidas para um aperfeiçoamento ilimitado e contínuo.” (Bostingl)*

Numa perspectiva globalizante, e tendo sempre presente um desenvolvimento em espiral com sequencialidade a curto e médio prazo, este projeto educativo contempla diferentes áreas de aprendizagem, atitudes, saber fazer e saber ser, respeitando e valorizando as três áreas de desenvolvimento:

- Afetivos (Pessoal e Social,);
- Motor (Motricidade Fina e Grossa);
- Cognitivo (Linguagem oral e escrita e pensamento lógico / Matemático)

Os educadores estabelecem uma sequência de experiências nas diferentes áreas, tendo em consideração o nível de saberes das crianças já adquiridos, centros de interesse, meios facilitadores e/ou condicionantes.

### 6.4. Organização do Espaço Educativo

O espaço educativo é organizado tendo por base as características e necessidades das crianças, bem como o desenvolvimento de todas as suas capacidades.

O espaço físico e o conjunto dos recursos materiais educativos são o cenário indutor de uma prática educativa. Cenário que emerge de um contexto, mas que também o acrescenta e lhe dá sentido numa relação interativa.

O espaço está em permanente reconstrução, mas terá que contemplar alguns referenciais para as crianças, de modo a constituir-se como fator estruturador das experiências de aprendizagem.

Com crianças pequenas, as rotinas e os tempos, exercem um importante papel na sua estabilidade e segurança, oferecendo-lhes uma estrutura de acontecimentos do dia.

A rotina desempenha também um papel facilitador na captação do tempo e dos processos temporais. A criança aprende a existência de fases, do nome dessas fases e o seu encadeamento sequencial.

É de referir que a rotina funciona como um suporte para o educador, pois permite-lhe gerir melhor o seu tempo. Contudo, tem de ser flexível na medida em que, nesta faixa etária, seria impensável aplicar processos rígidos. Torna-se fundamental prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças. A rotina diária apoia a iniciativa da criança e promove a sua autonomia.

É através do acompanhamento individualizado de cada criança, que é possível atingir os objetivos de uma educação de qualidade e de sucesso imediato e futuro.

## 6.5. Prática Pedagógica do Corpo Docente e do Corpo não Docente

O Corpo Docente, tendo por base o Manual de Processos – Chave de Creche e as Orientações Curriculares, como “linhas orientadoras”, concebe e desenvolve o seu projeto através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, com vista à construção de aprendizagens integradas, respeitando o Projeto Educativo da Instituição.

Após a avaliação das características, do preenchimento da ficha de diagnóstico e do conhecimento do seu grupo segundo a faixa etária, cada educadora, elabora o Projeto Curricular de sala, respeitando os objetivos pedagógicos e as finalidades

que norteiam a Instituição, as metas que escolheu, estratégias, pondo em prática os seus conhecimentos para os atingir.

*“Os educadores têm um papel vital (...) na prossecução dos objetivos educacionais da primeira infância”*(PORTUGAL, Gabriela,1998).

Perante esta afirmação, o educador deve ser alguém que promove o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de gestos, palavras e atitudes, alguém que estabeleça limites claros e seguros que permita à criança sentir-se protegida em decisões e escolhas para as quais ainda não tem suficiente maturidade, mas que lhe permitam o desenvolvimento da sua autonomia e autoconfiança sempre que possível, da sua curiosidade e capacidades.

Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsividade, promovendo aprendizagens significativas e de descoberta através de interações recíprocas.

*“O professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.”* Decreto-Lei Nº 240/2001 de 30 de Agosto

O Educador deverá acionar todos os saberes no âmbito do Projeto Educativo da Instituição, direcionando o seu Projeto Curricular de modo a alcançar aprendizagens significativas para o seu grupo, respeitando a pedagogia e os objetivos estabelecidos na Instituição assim como o seu Regulamento Interno.

Deverá ser empregue e fomentada a utilização correta da língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correta utilização, objetivo da sua ação formativa, quer para com as crianças, quer para com todos os colaboradores.

Terá a responsabilidade de assegurar a realização de atividades educativas de apoio às crianças, cooperando na deteção, despiste e acompanhamento de crianças com necessidades educativas especiais.

Será também da responsabilidade do Educador, planificar e orientar as atividades de prolongamento de tempos não curriculares de apoio à família.

Caber-lhe-á a tarefa de incentivar a construção participada de regras de sã convivência democrática e gerir, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas.

Comprometer-se-á a colaborar com todos os intervenientes no processo educativo: docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade.

Deverá utilizar a reflexão/avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Caberá ao corpo docente do núcleo da Infância, da Santa Casa da Misericórdia, promover o Perfil Específico de Desempenho Profissional, de modo a valorizar uma educação de infância de qualidade como promotora da primeira etapa da educação básica.

Além das orientações transmitidas pela Diretora Pedagógica, será da responsabilidade dos Educadores transmitir todas as informações e objetivos a desenvolver, motivando as Auxiliares de Ação Educativa para uma colaboração estreita e disponível que contribuirá, seguramente, para o sucesso final.

As Auxiliares de Ação Educativa têm a responsabilidade de:

- Acompanhar, sob orientação técnica, as crianças segundo o espírito do Projeto Educativo e do Projeto Curricular, em todos os âmbitos que integram a sua área de trabalho e em colaboração estreita com a Educadora;

- Colaborar nas atividades pedagógicas e rotinas da sala;
- Responsabilizar-se por transmitir assertivamente mensagens e informações;
- Vigiar e orientar sestas e recreios;
- Acompanhar e distribuir refeições, respeitando as orientações pré estabelecidas;
- Acompanhar nas visitas ao exterior;
- Colaborar nos tempos de componente de apoio à família, zelando pela segurança física e emocional das crianças, assegurando a sua higiene e proporcionando-lhes atividades de entretenimento.

## 7. Avaliação

De acordo com o despacho normativo 1/2005 “*a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.*”

Na educação, em Creche, recorre-se a uma avaliação formativa, que consiste num processo de parcerias com os pais/encarregados de educação, as crianças e os educadores.

A avaliação formativa é assim entendida como da responsabilidade de cada docente em colaboração com outros docentes e, sempre que necessário, com os serviços especializados de apoio educativo e os encarregados de educação.

Este processo inicia-se com a observação das atitudes, dos conhecimentos, do nível de compreensão e capacidades da criança, que são registados individualmente em documentos elaborados pelos docentes, tais como:

- Registos diários;
- Grelhas de avaliação;
- Reflexões mensais e discussão em conselho de docentes;
- Grelhas de avaliação para pais/encarregados de educação.

## 8. Referências

- art.º 3º Dec. Lei nº 115 –A98
- COSTA, Jorge. *Gestão escolar- participação, autonomia, projeto educativo de escola*. Lisboa: Texto Editora, 1991
- Decreto-Lei Nº 240/2001 de 30 de Agosto
- Despacho normativo 1/2005
- GROSSI, M. P. ; PEDRO, J. M. ; LISBOA, M. R. A. . *Relações de Género – Uma visão interdisciplinar*. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis), Florianópolis, 1997.
- PAPALIA, Diane e Feldman McGraw, 2001
- PORTUGAL, Gabriela. *Crianças, Famílias e Creches*. Porto: Porto Editora, 1998
- SILVA, Isabel Lopes, MARQUES, Liliana, MATA, Lourdes, ROSA, Manuela. *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE), 2016
- TAVARES, José, PEREIRA, Anabela Sousa, GOMES, Ana Allen, MONTEIRO, Sara Marques, GOMES, Alexandra. *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*. Porto Editora, 2007
- WINNICOTT, Donald. *A criança e o brincar – O desenvolvimento infantil segundo Donald W. Winnicott*, 2013

## Anexo I: Calendarização

### Plano Anual de Atividades Creche

A calendarização será sempre lata e flexível. Embora respeitando o Projeto Educativo, tem de ser direcionada em função dos interesses e individualidade dos grupos, tendo em conta um trabalho dinâmico inter salas.

O Plano é uma base orientadora da atividade educativa, cuja planificação é fundamentada e baseada no Manual de Processo Chave e nas Orientações Curriculares.

Importa salientar que em Creche, todos os temas são abordados muito superficialmente e de acordo com as várias faixas etárias.

(Ano Letivo 2017/2018)

Mês	Temática
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Adaptação</li> <li>. Fichas de Diagnóstico</li> <li>. Elaboração Projeto Curricular</li> <li>. Afetos, criar laços</li> <li>. Integração / Reintegração das crianças</li> <li>.Regras</li> <li>.Rotinas</li> <li>.Espaços</li> <li>.Reunião Pais – apresentação do Projeto Curricular de sala</li> </ul>
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Outono – As estações do Ano</li> <li>. Projeto Anual – O Eu e a própria imagem</li> </ul>
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Frutos da Época - frutos secos</li> <li>. São Martinho – 10 Novembro</li> <li>. Confeção e venda de broas</li> <li>. Venda Temática.</li> </ul>



	. O Eu e as Sensações
Dezembro	. Família - Sentimentos . Elaboração de presente . Festa de Natal – 20 Dezembro . Avaliações (interrupções letivas)
Janeiro	. Dia de Reis – 6 de Janeiro . Inverno . Os Animais
Fevereiro	. Vivências de Carnaval . Desfile de Carnaval . O Eu e o meio
Março	. Dia do Pai - presente . Primavera . Vestuário
Abril	. Mês das Histórias Infantis . Dia Mundial do Livro Infantil . Páscoa – presente . Avaliações (interrupções letivas)
Maio	. Dia da Mãe – 4 Maio . Ascensão
Junho	. Dia Mundial da Criança – 1 Junho . Marchas Populares – 15 Junho . Arraial . Festa Finalistas – 29 Junho
Julho	. Verão . Organização dos trabalhos . Pasta de final de ano . Avaliações (interrupções letivas)
Agosto	. Férias (segunda quinzena)